



ÁSIA/CAZAQUISTÃO - Um novo Centro para ajudar as vítimas do extremismo religioso

Astana (Agência Fides) – Acaba de ser aberto em Astana um Centro para as vítimas do extremismo religioso: o "Kokbozat Centre", oferecerá apoio psicológico, social e legal a pessoas que sofreram ameaças, violências, abusos e violações dos direitos humanos por causa do extremismo religioso. Como informam fontes locais à Agência Fides, o Centro atua efetivamente no território há cerca de 10 dias e nasceu graças à colaboração entre o governo municipal de Astana e a Organização não-Governamental "Kokbozat" (nome de uma estrela). Trabalham no centro advogados, psicólogos, assistentes sociais e teólogos de diversas comunidades religiosas que atuam inicialmente em um centro de escuta que recebe as experiências, necessidades e denúncias, dispendo, em seguida, intervenções diretas em benefício das vítimas. A elas, garante-se anonimato, a fim de facilitar a ação das instituições e assegurar-lhes proteção.

Segundo dados divulgados pelas ONGs locais, em 2010, registraram-se 940 vítimas do extremismo religioso no Cazaquistão, o que significa um incremento de 15% em relação a 2009. Existem no país 14 centros como o "Kokbozat Centre", engajados em vários campos na defesa dos direitos humanos e da liberdade religiosa, além da tutela das vítimas das violências. Estes centros são bem-vistos pelo governo central que, segundo o "Centro Internacional para as Religiões", no âmbito do Ministério da Justiça, poderá inclusive a sustentá-los com recursos financeiros.

Como explica uma fonte local à Fides, “muitas vezes, as pessoas não conseguem distinguir experiências saudáveis de alguns grupos religiosos e derivas fundamentalistas ou extremistas existentes na religião islâmica e em outras”. Em uma população de mais de 14 milhões de pessoas, 42,7% dos camicazes são muçulmanos; 16% são cristãos; e 200 mil são católicos. Em geral, o islã no país é moderato, mas existem infiltrações fundamentalistas provenientes de países vizinhos como Afeganistão, Paquistão e Uzbequistão.

(PA) (Agência Fides 7/5/2011)